



O CONCEITO DE COMPLICAÇÕES DE PÓS-OPERATÓRIO MEDIATO DA FERIDA CIRÚRGICA MEDIANTE UMA INTERVENÇÃO DE ENSINO

Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho & Marcos Antonio Ferreira Júnior, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: diana-rego@hotmail.com

Resumo: Comparar a aprendizagem de conceitos dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem mediante uma intervenção de ensino. Trata-se de um recorte de uma dissertação de mestrado com delineamento quase-experimental e análise qualitativa, realizada por meio de uma intervenção de ensino em estudantes de graduação em Enfermagem de uma instituição pública de ensino. A coleta de dados ocorreu em duas etapas, com composição de um grupo intervenção e um grupo controle e construção de mapas conceituais com auxílio do *software Cmap Tools*[®]. A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo com identificação de 12 categorias. Foram sujeitos desse estudo 31 estudantes. O grupo intervenção relacionou melhor os conhecimentos prévios com o conceito desenvolvido, pois apresentou maior número de termos característicos das categorias. Constatou-se uma eficácia maior referente à intervenção de ensino com embasamento teórico pela TAS para desenvolvimento do conceito estudado.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Formação de Conceito; Enfermagem perioperatória; Enfermagem.

1 Introdução

As discussões relacionadas à educação, independente do nível de formação, não chegarão a uma finitude, pois acompanham uma evolução socioeconômica e tecnológica, e por isso requerem constantes reflexões. No Brasil, o debate atual volta-se para uma educação emancipadora e libertadora, que abre espaço para que o estudante participe do seu processo de formação e seja corresponsável por ele, quando o professor assume um papel de facilitador desse processo (WATERKEMPER, 2011).

Nessa busca por uma renovação das propostas de ensino em que se inserem as mais diversas teorias cognitivistas que auxiliam os métodos e as técnicas de ensino utilizados pelos docentes, destaca-se a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) de David Paul Ausubel, que embasa e orienta este trabalho.

A TAS afirma que a construção do conhecimento trata de um processo construtivo e valoriza principalmente o papel da estrutura cognitiva prévia de quem aprende. A aprendizagem é considerada em última instância um processo pessoal e idiossincrásico, ainda que muito influenciado por fatores sociais e pelo ensino na sala de aula, caracterizado como um processo eminentemente social. Trata-se de uma teoria cognitivo-humanista em que o ser humano atua recorrendo a pensamentos, sentimentos e ações para dar significado às experiências que vivencia (VALADARES, 2011).

Na atualidade, o cuidar na área da saúde demanda dos profissionais habilidades como criatividade, flexibilidade, perspectiva contextual, curiosidade intelectual e, principalmente, competências embasadas em conhecimentos sólidos que os tornem capazes de aliar gestão de pessoas e de recursos nas mais diversas situações, com destaque aos enfermeiros.

Assim, o estudante de enfermagem deve conhecer e relacionar conteúdos dos diferentes componentes curriculares que compõem as estruturas dos cursos que trabalham os saberes da profissão, bem como interpretar as relações existentes nesses conteúdos e a tomada de decisões junto aos pacientes e familiares em cada situação real de resolução de problemas relacionados à prática da futura profissão (FERREIRA, 2012).

Dentre as diversas estratégias de ensino que buscam aproximar conceitos e fatos, os MC demonstram ser metodologicamente favoráveis à construção do conhecimento de forma interdisciplinar e individualizada, embasados na TAS (FERREIRA, 2012).

Os MC permitem que o estudante elabore conceitos e os organize em sua estrutura cognitiva uma rede de relações com características multilineares, não restritas ao pensamento cartesiano, que para o ensino do raciocínio clínico em enfermagem consiste em um ponto fundamental.

Objetivou-se, portanto, comparar a aprendizagem de conceitos dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem quando submetidos a formas distintas de ensino mediante uma intervenção, de modo a apontar abordagens que promovam resultados mais efetivos e significativos na formação do enfermeiro.

2 Método

Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado intitulada “*A formação de conceitos no ensino de graduação em Enfermagem à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa*”, de delineamento quase-experimental, com análise qualitativa, aplicado por meio de uma intervenção de ensino aos estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior.

Foram considerados aptos para o estudo aqueles que atenderam o critério de ser estudante regularmente matriculado na disciplina de Atenção Integral à Saúde I, oferecida no quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem da UFRN. Foram excluídos os que cursavam qualquer outra alguma disciplina do quinto período do curso, porém, que não cursavam a disciplina em questão e os que não aceitaram em participar voluntariamente do estudo.

Foram sujeitos deste estudo 18 estudantes no grupo intervenção e 13 no grupo controle. O grupo intervenção recebeu uma aula que foi preparada com base nos pressupostos da TAS para desenvolvimento de domínio do conceito de “complicações de pós-operatório mediato da ferida cirúrgica”, ministrada pelos pesquisadores que aplicaram a intervenção. Ao final, todos os participantes elaboraram os MC sobre o tema com uso do software *Cmap Tools*[®]. Antes da construção dos mapas os estudantes receberam um treinamento sobre o uso do *software* em horário diferente ao de oferta da disciplina curricular.

Na segunda etapa aconteceu a aula curricular da disciplina sobre o mesmo assunto, com a docente responsável pela temática abordada, como previsto no cronograma. Da mesma forma que na primeira etapa, após a aula foram elaborados os MC referentes ao conceito em estudo. Assim, pretendeu-se identificar a mudança gerada na estrutura cognitiva dos estudantes antes e após a introdução da variável conteúdo de ensino nos dois grupos estudados.

A análise dos dados foi realizada mediante o cumprimento das três fases de análise de conteúdo, a saber: 1) Pré-análise: por meio da leitura flutuante, da escolha dos documentos, preparação do material e a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores; 2) Exploração do Material; e 3) Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977).

O protocolo de pesquisa foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob o parecer nº. 262.679 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº. 11706412.3.0000.5537.

3 Resultados e Discussão

Antes da análise dos dados foi elaborado pelos pesquisadores responsáveis um MC, com auxílio do *software Cmap Tools*[®] e da literatura científica para ser utilizado como espelho (Figura 1) no momento da análise, além de permitir elencar as categorias identificadas *a priori*.

A partir do MC espelho foram identificadas 11 categorias iniciais para análise, entretanto, durante a leitura flutuante dos MC elaborados pelos estudantes e do referencial teórico sobre o conceito em questão foi elencada uma categoria *a posteriori*, que trata dos recursos humanos envolvidos com o conceito. Foram analisados 18 MC do grupo intervenção e 13 MC do grupo controle, num total de 31 MC.

De forma geral, as categorias de análise foram organizadas em três grandes grupos, quando um abordou conteúdos pré-conceituais, outro com os conteúdos diretamente relacionados ao conceito e um terceiro que focou a articulação do conceito em estudo dentro do campo de saberes da área.

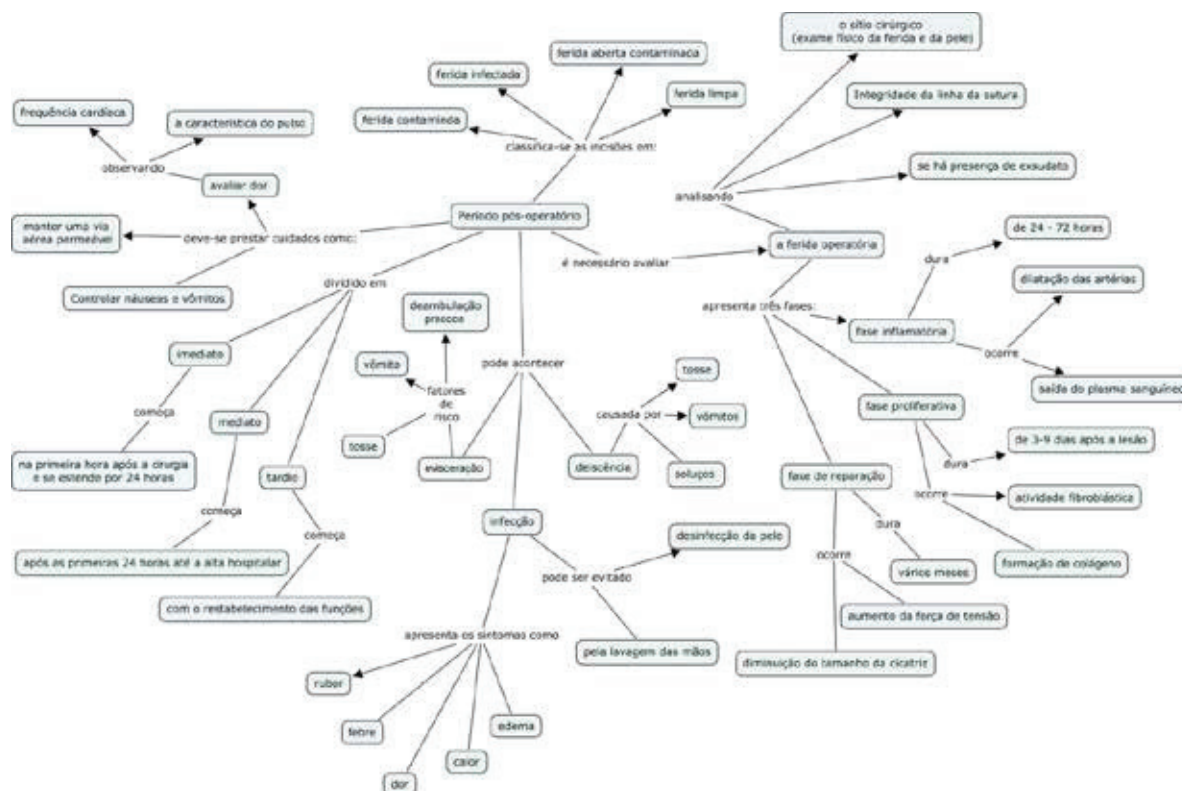


Figura 1: MC elaborado por sujeito do grupo intervenção, com exemplos de aplicações do conceito.

A primeira categoria de análise envolve todos os conhecimentos que perpassam o conceito trabalhado, desde o contexto que envolve as complicações do pós-operatório mediato da ferida cirúrgica à capacidade do aluno em exemplificar ao máximo o conceito até a diferenciação de conceitos com significados próximos e foram elencadas três subcategorias, a saber: contextualização do conceito-chave; diferenciação entre conceitos próximos e aplicação conceitual.

Quanto à segunda categoria, refere-se ao conhecimento próprio do tema escolhido que são relevantes para formação do conceito de “complicações de pós-operatório mediato da ferida cirúrgica”, apresentou as seguintes subcategorias: aspectos morfológicos; aspectos fisiológicos; aspectos patológicos; recursos materiais; recursos humanos; características da ferida cirúrgica; definição do conceito.

Por fim, na terceira categoria de análise, que abordou a articulação do conceito em estudo foram elencados como subcategoria: a intervenções e articulações com outros conceitos.

A tabela 1 demonstra o resultado da análise dos MC, de acordo com as categorias e o MC espelho mediante a análise de conteúdo. Em relação à primeira grande categoria, que analisa os dados pré-conceituais, percebe-se que o Grupo Controle apresentou pouca expressividade e não conseguiu diversificar os variados conhecimentos prévios adquiridos até este nível com o conceito trabalhado no momento, enquanto que o grupo Intervenção conseguiu relacionar melhor os conhecimentos prévios com o conceito e também diversificar estes conhecimentos, principalmente no que diz respeito a aspectos fisiológicos. Nesta subcategoria destacaram-se os conhecimentos como a fisiologia da inflamação, as fases cicatriciais e a importância da idade no processo perioperatório.

Tabela 1- Categorias Pré-Conceitual, Conceitual e de Articulação nos grupos Intervenção e Controle (*).

Categoria Pré-Conceitual	Grupo Intervenção		Grupo Controle	
	(f)	%	(f)	%
Contextualização do conceito-chave	38	28,15	58	43,30
Diferenciação entre conceitos próximos	38	28,15	51	38,05
Exemplos da aplicação conceitual	59	43,70	25	18,65
Total	135	100	134	100

Categoria Conceitual				
	(f)	%	(f)	%
Aspectos morfológicos	27	15,97	05	10,20
Aspectos fisiológicos	56	33,13	13	26,53
Aspectos patológicos	09	5,34	07	14,28
Recursos materiais	26	15,38	00	0,00
Recursos humanos	17	10,05	06	12,24
Características da ferida cirúrgica	32	18,95	17	34,69
Definição do conceito	02	1,18	01	2,06
Total	169	100	49	100
Categoria de Articulação				
	(f)	%	(f)	%
Intervenções	20	83,33	15	75,00
Articulações com outros conceitos	04	16,66	05	25,00
Total	24	100	20	100

(*) Os totais foram calculados a partir do número de termos encontrados nos MC e não pelo número de mapas/sujeitos.

O Grupo Controle apresentou pouca expressividade e não conseguiu diversificar os variados conhecimentos prévios adquiridos até este nível com o conceito trabalhado, o que demonstra mais uma vez que o Grupo Intervenção conseguiu fazer a ligação entre disciplinas e conceitos, e conseqüentemente realizar o processo de ancoragem característico da TAS.

Esse processo de ancoragem acontece quando uma nova informação adquire significados para o aprendiz por meio de uma espécie de ligação em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, isto é, em conceitos, ideias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação (MOREIRA, 2012).

Dessa forma, foi possível verificar que os alunos do Grupo Intervenção conseguiram realizar o processo de ancoragem, viabilizados pela intervenção de ensino baseada na TAS com auxílio dos MC, em relação aos alunos do Grupo Controle.

Outros estudos destacam também que os métodos tradicionais, como os planos de cuidados de enfermagem, tendem a encapsular fatos ao invés de gerarem conceitos de ligação, bem como o estímulo que os MC geram para a aprendizagem pela descoberta, o que leva a uma aprendizagem mais significativa com aumento do processo de raciocínio. Ele funciona a partir da perspectiva do docente ao tentar desenvolver e medir habilidades de pensamento crítico e funciona à partir da perspectiva do aluno ao tentar dominar um campo muito complexo (WHEELER, 2003).

Na última categoria, esperava-se que os alunos conseguissem articular o conceito, relacioná-lo com outros próximos dentro do próprio MC, uma vez que estes são considerados como uma estratégia potencialmente facilitadora de uma aprendizagem significativa e que não buscam classificar conceitos, mas, sim, relacioná-los e hierarquizá-los (MOREIRA, 2012).

Contudo, apesar de ter sido um grupo de categorias com pouca expressividade, apresentou dados que demonstram que o Grupo Intervenção se sobressaiu ao Controle, com uma capacidade um pouco superior de relacionar as complicações com as diversas intervenções de enfermagem, no caso da categoria intervenções.

Isso justifica a necessidade de elaboração da intervenção à luz da TAS com preparo de material de apoio significativo, lógico e relacionado com a experiência pessoal dos estudantes, o que contribuiu para o alcance dos resultados demonstrados. Uma vez que a TAS propõe um modelo para o processo de assimilação de novas informações na estrutura cognitiva presente no aprendiz, esta se relaciona ao conteúdo total e organizado de ideias de um dado indivíduo ou ao conteúdo organizado de ideias naquela área particular de conhecimento no cérebro do estudante (MENDOZA, 2012).

Dessa maneira, a aprendizagem significativa viabilizada por meio dos MC possibilita a ampliação da estrutura cognitiva pela incorporação de novas ideias à estrutura existente.

4 Conclusão

Neste estudo a intervenção de ensino utilizada em relação às complicações de pós-operatório mediato da ferida cirúrgica foi efetiva, uma vez que foi possível à partir da categorização dos MC quantificar os conceitos esperados pelos alunos que receberam a intervenção, de forma que estes apresentaram MC mais completos, o que sugere um desenvolvimento cognitivo maior.

Foi possível ainda, construir uma visão geral sobre as estratégias de ensino mais utilizadas nos cursos de graduação em Enfermagem por meio da análise e interpretação de diversos estudos.

O que se pode compreender é que a aplicação de novas estratégias de ensino requer muito mais do que sua simples utilização, mas sim uma reflexão acerca do que se faz, do tipo de egresso que se almeja formar e não somente com foco no fazer com habilidade e com conhecimento, mas que este profissional consiga relacionar de forma crítica os mais diversos conceitos apreendidos durante sua formação e que consiga aplicá-los nas suas situações-problema cotidianas.

Referências

- Bardin, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.
- Ferreira, PB, Cohrs CR, De Domenico, EBL. Software CMAP TOOLS® para a construção de mapas conceituais: a avaliação dos estudantes de enfermagem. *Revista Escola Enfermagem USP*. v. 46, n. 4, p.: 967-972, 2012.
- Mendoza, I. Y. Q; Peniche, A. C. G; Püschel, V. A. A. Conhecimento sobre hipotermia dos profissionais de Enfermagem do Centro Cirúrgico. *Revista Escola Enfermagem USP*. v. 46, p.123-129, 2012.
- Moreira, M.A. Mapas Conceituais e Aprendizagem significativa. *Revista Chilena de Educação Científica*, v. 4, n. 2, pag. 38-44, 2012.
- Valadares, J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. *Aprendizagem Significativa em Revista*. v. 1, n. 1, p. 36-57, 2011.
- Waterkemper, R; Prado, M L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. *Avances em Enfermería*. v. XXIX, n. 2, 2011.
- Wheeler, L. A. Collins, S. K. R. The influence of concepts mapping on critical thinking. *Journal of Professional Nursing*, v.19, n.6, nov/dec, p. 339-346, 2003.